Audiência da Comissão de Saúde, Seguridade Social e Cidadania para prestação de contas a respeito da oferta e serviços de saúde no primeiro quadrimestre de 2017 pela Secretaria da Saúde de Toledo.

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DE 31/05/2017

Aos trinta e um dias do mês de maio do ano de dois mil e dezessete, às dezoito horas e trinta e oito minutos, foi aberta no Auditório e Plenário Edílio Ferreira, no Edifício Güerino Viccari, sede da Câmara Municipal, em Toledo, PR, audiência pública da Comissão de Saúde, Seguridade Social e Cidadania para exposição pelo Poder Executivo, através da Secretaria da Saúde, de prestação de contas a respeito da oferta e serviços de saúde nos meses de janeiro, fevereiro, março e abril. A audiência foi conduzida pela Comissão da Saúde, Seguridade Social e Cidadania, que é presidida pela vereadora Olinda Fiorentin, tendo como Vice-Presidente Pedro Varela e como Secretário Edmundo Fernandes, além dos membros Marcos Zanetti e Marly Zanete. Na audiência participaram pela Comissão de Saúde Olinda Fiorentin, Pedro Varela, Edmundo Fernandes e Marly Zanette. A audiência também contou com a presença dos vereadores Airton Savello, Corazza Neto, Antônio Zóio, Leandro Moura, Marli do Esporte e Walmor Lodi, do Diretor-Geral da Câmara, Alcídio Pastório, dos membros do Conselho de Saúde Celso José Hubner, Presidente e Begair Ruthes e do voluntário do CMS Genésio De Franceschi; de integrantes do ESF-Estratégia Saúde da Família no bairro São Francisco, César Ravache; no Pancera, Marcos Koiti Muraoka; no Panorama, Paula Faquinello Gross e no Concórdia, Mayaro Angélico Bolson e representantes da comunidade, além do Secretário da Saúde Thiago Daross Stefanello, acompanhado de diretores e outros servidores da pasta. Após a abertura pela Vereadora Olinda, ela solicitou ao Secretário Edmundo Fernandes a leitura do edital. Em seguida a Presidente retomou a palavra e após saudar os presentes e os que acompanham pela internet a passou ao Secretário de Saúde Thiago Stefanello, informando que em seguida irá passar a palavra aos vereadores e depois aos membros da comunidade. Em seguida passou a palavra ao Secretário Thiago, que solicitou aos servidores a redução da luz no telão para exposição dos dados. O Secretário disse que o relatório segue o que determina a Lei complementar 141/2012, que prevê três itens obrigatórios: os montantes financeiros, as auditorias dentro do período e a produção dos serviços, acrescentando que qualquer questionamento ou dúvida pode ser manifestada posteriormente ao relatório, quando fará as considerações necessárias e qualquer questionamento que não consiga responder será esclarecido depois. O Secretário destacou que o relatório, muito mais que uma determinação legal, da forma como foi elaborado serve para apoiar o trabalho da pasta, mostrando o que está sendo bem feito, bem como o que está errado ou precisa ser revisto. Segundo ele, o relatório dá uma visão muito grande de tudo que é feito, permitindo verificar erros,

o que não está dando certo, podendo-se ainda comparar com o anterior e depois com quadrimestres anteriores. O secretário destacou porém que o relatório sofreu muitas interferências, como o número de profissionais, números de equipes, devido a diversas intercorrências que podem justificar diferenças. Não se assustem, não é comparativo se gestão melhor ou pior mas simplesmente informações para que não fique vácuo no entendimento do público, disse o Secretário Thiago Stefanello, passando a relatar os ocupantes dos vários postos no setor de saúde. Ele também expôs as fontes dos recursos usados, como multas e juros do IPTU, ITBI, multas e juros das dívidas ativas do IPTU, ITBI e ISS, apontando que houve um crescimento de 18,01% na receita de impostos no comparativo 2016 com 2017. O Secretário lembrou que o percentual de gastos com o setor previsto em lei para o Município é de 15% e que Toledo teve uma despesa de R$ 27,066 milhões para R$ 112 milhões de total das receitas, com um percentual para o setor de 24,07%. Apontou ainda que no primeiro quadrimestre de 2016 os gastos foram de R$ 23,7 milhões e este percentual foi de 24,88% e de 27% na média de 2016. O Secretário destacou ainda os R$ 10 milhões destinados pelo Estado para equipamentos do Hospital Regional, dos quais no primeiro quadrimestre foram liberados R$ 5,941 milhões, devendo ser liberados no segundo quadrimestre R$ 4,6 milhões para fechar, estando marcado o processo licitatório para compra no dia 26 de junho. O Secretário expôs ainda dados dos atendimentos na UPA e Mini Hospital, relatando que no Mini em 2016 houve 55 óbitos nos quatro primeiros meses, caindo para 41 óbitos neste ano no mesmo período, numa redução de 25%. Relatou ainda que no Mini houve média de 118 consultas no mês de abril, quando não houve nenhum óbito. Foram 2.361 pacientes atendidos no Mini em abril, com 16 encaminhamentos a hospitais. O Secretário relatou ainda a origem dos pacientes do Mini, que eram 17,49% da Vila Pioneiro, Jardim Europa 9,61% , Santa Clara IV 5,63%, do São Francisco 5,04%, 4,96% do Maracanã e da Boa Esperança 4,7%, assim como o Centro teve 4,7%, Vila Paulista 4,02% e Jardim Panorama e Vila Operária 3,81% cada um, mais 2,29% do Panorama II e 2,08% do Jardim Porto Alegre. O Secretário Thiago disse que este é um dado técnico muito interessante e vai ser trabalhado, apontando que no São Francisco a unidade de Saúde da Família tem excelente resolutividade, funciona muito bem, surgindo a questão de porque 5% de seus pacientes procuraram a UPA e 5% o Mini Hospital. Precisamos ver de que forma podemos segurar estes pacientes nas unidades de saúde e assim serve para as demais, relatou o Secretário. O relatório mostrou despesas de R$ 2,149 milhões com o Ciscopar, na parte que coube a Toledo, e o Secretário justificou que os serviços do consórcio tiveram alta em seu custo, exemplificando com a consulta via Ciscopar, que subiu cerca de 21,62%, passando de R$ 37,00 para R$ 45,00, conforme deliberação da assembleia de prefeitos. O Secretário expôs ainda a situação da fila das especialidades, destacando que graças a um esforço algumas especialidades tiveram a fila zerada. Relatou que na Central de Especialidades foram 11.223 consultas em 2016 e neste ano 14.570, com 29,82% de aumento na Central. Ainda nas especialidades apontou que em ortopedia eram 5.197 e agora são 4.160, enquanto para neurologia caiu de 1.427 para 941 e na otorrino de 202 para 84, enquanto em especialidades como proctologia a fila foi zerada, bem como foram zeradas algumas filas de exames especializados, estando sendo agendados na tomografia pacientes eletivos de março de 2017. As consultas no Ciscopar passaram de 7.610 em 2016 para 6.333 em 2017, redução de 16,78% e

a razão está em que não havia nenhum psiquiatra atendendo nem atendimento às gestantes no Ciscopar, que retornou em 1º de maio, explicou o Secretário. Ele relatou ainda que a fila de espera de especialidades era de 31.282 em janeiro de 2016 e caiu para 30.108 em janeiro deste ano, numa redução de 3,75%, apontando que em quatro meses de 2017 tivemos 4,86% de redução na fila de espera de especialidades, entre outros dados, incluindo os trâmites no Hospital Regional em relação aos recursos obtidos por emendas parlamentares e repasse estadual. Em seguida a Presidente Olinda Fiorentin retomou a palavra e agradeceu a presença de Celso Hubner, que teve que deixar a audiência para participar de pré-conferência de saúde no Jardim Porto Alegre, agradecendo ainda ao restante do público e aos servidores da Saúde, parabenizando o Secretário pelo relatório, abrindo em seguida a palavra aos vereadores da Comissão de Saúde, Seguridade Social e Cidadania e em seguida aos demais vereadores. O Vereador Edmundo Fernandes saudou a todos e parabenizou o Secretário Thiago, que não está medindo esforços e disse que vê nos dados que o setor melhorou bastante, comentando que não tinha conhecimento que um médico apenas fazia o atendimento das seis unidades que foram fechadas no interior, o que é a mesma coisa que só um jogador fazer o trabalho de zagueiro, goleiro e todos. Também comentou que muitas vezes quando chega a hora não tem o que fazer, mas parabenizou todos os servidores e médicos que não medem esforços para que a pessoa sobreviva. Após a explanação dos dados a Presidente Olinda Fiorentin abriu a palavra aos vereadores. O Vereador Leandro Moura disse que solicitou em Indicação no início do ano que a Secretaria da Saúde faça esclarecimento sobre o Protocolo de Manchester na UPA, onde a maioria deveria procurar UBSs. O Vereador disse que muitas vezes a população espera por natureza que a prioridade seja de alguém que tem sangue na mão quando na verdade outro paciente sem sangue pode estar por enfartar e vir a óbito e tem percebido que população tem reclamado por falta de conhecimento deste protocolo e acredita muito na prevenção. O Secretário disse que os dados mostram atendimento na UPA a um percentual de pacientes da Pioneiro, comentando que a separação real entre Mini Hospital e UPA deve ocorrer no segundo quadrimestre, já que em janeiro, fevereiro e março o Mini não estava aberto. O Vereador Pedro Varela parabenizou o Secretário Thiago pelo trabalho à frente da Saúde, que passo a passo está sendo resolvida, embora 100% seja difícil. Destacou ainda a explanação muito bem colocada, afirmando que é uma oportunidade de ver o que acontece, parabenizando os que fizeram esforço para se fazer presentes na audiência. Em seguida a Presidente Olinda informou que a Vereadora Marly Zanete não usaria a palavra por um problema de garganta e lembrou o trabalho do Corujão da Saúde, onde todos os vereadores destinaram R$ 500 mil para que isso acontecesse. O Secretário destacou a importância do apoio e lembrou que de 5 a 10 de junho haverá a segunda etapa, parabenizando a equipe da dengue, cujo esforço permitiu quase zerar o índice, graças a um trabalho constante. A Vereadora em seguida questionou o Secretário sobre o problema do desequilíbrio nos atendimentos e indagou se como vereadores não poderia ser feito um requerimento ao Secretário de Estado para tomar estas providências. O Secretário disse que realmente há um problema e já foi oficiado ao Hospital Bom Jesus, pois são destinadas 20 AIHs a Guaíra e o município está internando 40, apontando que a internação deste modo só deveria ser de gestante de alto risco ou vaga zero, quando a equipe dá aceite, município só clica, um caso de fratura, precisa ser internado, o Centro de Regulação junto com

o NIR-Núcleo Integrado de Regulação definem. A outra forma é pelo SAMU, a chamada vaga zero, apontando porém que se regulou não tem o que fazer, precisa liberar as AIHs, apontando que o NIR olha todos os pacientes clicados com indicação ao Bom Jesus. Segundo o Secretário os cardiológicos não são encaminhados para o Bom Jesus, mas ao Nossa Senhora da Salete ou São Lucas, sendo necessário porém seguir a pactuação das AIHs. Isso que nós exigimos, disse o Secretário, apontando que Guaíra, Terra Roxa e Santa Helena estão internando muito além do que deveriam internar. Precisamos que o NIR regule as AIHs, sendo 60% de Toledo, tendo sido 59% de Toledo em 2016. A Vereadora Olinda indagou ainda sobre Assis Chateaubriand. O Secretário disse que precisamos de uma medida, pois Assis não pode ficar puxando pacientes de uma outra Regional e depois sobrecarregando o Bom Jesus. Outros pacientes só se for vaga zero ou gestantes de alto risco, reiterou o Secretário. Em seguida a Vereadora Marli do Esporte usou a palavra e deu os parabéns pela elaboração do relatório, indagando quem seria seu autor. O Secretário Thiago disse que as servidoras Fernanda e Valdenice participaram, informando que existe uma planilha e monta a apresentação. A Vereadora disse que teve acesso antes aos dados, porque foi atrás e isto é função do Vereador, apontando porém que observou na avaliação de todos os gráficos uma elevação dos números, questionando que são muito altos, indagando se são por causa do Corujão. A Vereadora indagou ainda sobre informações de que teria havido um estímulo muito forte aos médicos para que realizassem mais consultas, atendendo mais de 4 pessoas por hora, apontando que em março isto é visível, em abril é normal, praticamente. O Secretário disse que em março foi feito um trabalho junto aos médicos que queremos que continue, tendo sido pedido que os atendimentos buscassem uma composição de 60% de agendados e 40% de demanda espontânea, já que algumas UBSs faziam isto, outras não. Foi conversado diretamente a respeito, com apoio do doutor Fernando, visando trabalhar com produtividade, já que alguns médicos atendem 1,7 paciente por hora e outros 4 ou 5 por hora. Tem que ter equilíbrio, essa foi a conversa, respondeu o Secretário, acrescentando que 4 consultas por hora é um número interessante. O Secretário Thiago disse que está sendo feito também um trabalho norteador da atenção básica, a partir de normas do Ministério da Saúde e do Saúde da Família. A Vereadora questionou ainda os índices de mortalidade infantil. O Secretário apontou que em 2015 tivemos 8,8 óbitos infantis e em 2016 veio para 7 e em outras áreas melhorou ainda mais, mas ginecologia teve atendimento menor, pois o profissional teve exoneração, pois era do Ciscopar e o serviço MAQ teve redução no valor da consulta e isso com certeza trouxe diferença. O Secretário também foi indagado sobre as denominações UPA I e UPA II, se foi registrado o Mini Hospital e está cadastrado. O Secretário disse que o Mini é um pronto atendimento e teve funcionários fixados para isso, havendo uma diferença de terminologia e de custeio em relação a uma UPPA. Disse também que o Mini Hospital como pronto atendimento tem todas as solicitações, saída de emergência, extintor, havendo a diferença de terminologia e de custeio, sendo feito todo um processo de estudo a respeito. O Vereador Antônio Zóio questionou qual a empresa prestou consultoria para estes gráficos. O Secretário respondeu que a Consulfarma forneceu o sistema e desde o mês três não está prestando mais serviço. O Secretário esclareceu que a Consulfarma encerrou seu contrato

mas o sistema ficou à disposição do Município, não precisando da Consulfarma para ter os dados, qualquer servidor acessa ele e retira os dados. O Secretário explicou que não se precisa da Consulfarma para acessar, se abre o sistema e puxa relatórios. O Vereador indagou ainda sobre a dengue e a redução do índice LIRAa e se o Ecoponto ajudou nisso. O Secretário disse que do LIRAa já falou no quadrimestre passado e precisou ter o surto para acordar e tomar as medidas e quando tomadas geraram resultados. Falou também do Ecoponto, havendo uma divergência na forma como o trabalho deve ser realizado, destacando o trabalho dos agentes de saúde, pois com certeza o resultado da metade do ano com este trabalho reflete neste ano também. O Vereador Walmor Lodi usou a palavra e disse que confia 100% nos números que estão aqui e está fazendo trabalho espetacular aqui, já conhecia do Bom Jesus, confia plenamente e tem certeza que dados são verdadeiros, saudando também Genésio, apontando que ele se aproxima da política e precisávamos de muitos Genésios para ter certeza do que se fala. Sobre os números disse que quem vê os números só critica se quiser mesmo criticar, lembrando que havia 580 pessoas na fila da cirurgia de cataratas e só em janeiro foram feitas 300 cirurgias. O Secretário esclareceu que os dados são de três meses. Destacou o Corujão da Saúde, copiado de São Paulo, relatando ainda que dos recursos da Câmara devolvidos R$ 77mil foram para o heliponto e o restante para pagamento de horas-extras. Precisávamos do Corujão e alguns médicos foram mandados embora e precisávamos dos recursos, disse. O Vereador retomou afirmando que a divisão do Mini Hospital com a UPA foi uma beleza, destacando que tivemos a felicidade de colocar uma pessoa comprometida com o Município. Elogiou a coragem, peito e conhecimento de causa do Secretário. Disse que de tudo aqui destaca uma coisa, que é 25% menos de óbitos no ano passado, afirmando que só isto responde tudo, num resultado muito positivo para Toledo. Em seguida a palavra foi passada ao Vereador Albino Corazza, que saudou o Secretário, destacando ser gaúcho de Frederico Westphalen, afirmando que pelo relatório imaginou o volume de trabalho e demanda da saúde, onde o gasto cada vez aumenta mais. Lembrou que quando foi prefeito, em 83, Toledo tinha um médico do Estado que atendia o posto estadual, não tinha Secretaria da Saúde. Então o doutor Fabinho treinou servidores, foram contratadas duas enfermeiras e a cidade tinha 80 mil habitantes e dois hospitais, relatou. Destacou que nossa região aplica 2 milhões de toneladas por ano de agrotóxicos, apontando que queremos ficar ricos e depois gastamos os recursos em saúde. Disse que uma pesquisa de um professor de Marechal Rondon mostrou os efeitos disso e em Lucas do Rio Verde foi constatado leite materno contaminado até de 2,4 D. Parabenizou o Secretário e disse que é preciso educar a população, pois uns comem pouco, outros comem demais, afirmando que seria importante uma cartilha pois é um grande desafio e depois as pessoas precisam comprar saúde. Disse que antes em quatro anos como vereador propôs quatro projetos para controlar o 2,4D e agrotóxicos, ficou inimigo dos vizinhos e não conseguiu aprovar nada, comentando que talvez o Secretário possa depois lhe assessorar nisso. O Secretário disse que dados da Vigilância Epidemiológica mostraram um índice de mal formação de bebês maior e como não há uma justificativa os agrotóxicos foram um dos fatores apontados como possível causa. O Secretário disse que o trabalho preventivo citado pelo Vereador Corazza e Vereador Leandro é fundamental, pois temos dois problemas emergentes: obesidade com hipertensão, AVC, enfarto e uma série de

comorbidades, e o segundo os acidentes de trânsito, onde o Brasil é o quinto do mundo e além das mortes estes pacientes lotam UTIs e depois há uma série de problemas na sua recuperação. O Secretário disse que é preciso trabalhar a obesidade, o trânsito e quem sabe pontualmente em nossa região os agrotóxicos. Em seguida a Presidente abriu a palavra ao público presente para esclarecer dúvidas e questionar e Ivan Perón apontou a má cultura de pessoas que ocupam a UPA quando na verdade seriam questões de UBSs. Também apontou que no Pacto Federativo pela Saúde, de 2006, está que ao Município cabe a atenção básica e auxílio na média e alta complexidade, as quais cabem ao Estado e União, mas há um investimento consideravelmente alto em média e alta complexidade, com Toledo pagando a conta do Estado e da União, como disse na Conferência Municipal de Saúde. Disse que o Estado está abrindo o cofre para uma questão estrutural, mas o grosso é a manutenção do serviço depois, como foi com a UPA, que foi feita pelo prefeito Schiavinato mas não aberta e veio o rombo depois com seu funcionamento. Disse que estamos gastando recursos para atender pessoas que vêm de outros municípios porque lá não é feito serviço de qualidade, indagando se caberia judicializar isso. Questionou também o número de atendimentos de média e alta complexidade no Mini Hospital das 22h às 6h e também os repasses dos outros municípios que deveriam estar contribuindo com a UPA da Vila Becker. O Vereador Walmor Lodi comentou ser importante lembrar também que nos Restaurantes Populares são 4.500 refeições servidas que também atendem municípios da região. O Secretário Thiago disse que Toledo não tem a gestão plena e por isso os municípios não podem lhe destinar recursos pelos atendimentos. O Secretário disse que há um movimento para que todos os municípios tenham gestão plena e haverá reunião a respeito e está preocupado principalmente com a instabilidade política, recessão e a PEC que diminui os recursos da saúde. Segundo ele, a União contribuía antes com 70% e hoje é com 40%, enquanto o Município que antes bancava 12% ou 13%, hoje aplica em saúde 27% ou 28% e a PEC estipulou 12% para os Estados e não fixou o percentual da União. Thiago disse ser um problema histórico que vê com muita dificuldade para resolver. Ele disse que no dia 7 haverá reunião na Associação dos Municípios com o Tribunal de Contas para que os gastos com saúde não façam parte do limite prudencial, senão teremos muitas dificuldade. Com relação a São Pedro e Ouro Verde ele disse que a situação está com o MP, pois os pacientes devem vir regulados e não enviados pelos municípios. Informou ainda que São Pedro, Ouro Verde e São José estão cedendo a gestão da UPA para o Consamu e que em relação aos exames cada um paga os seus a partir deste ano. Em seguida, a Presidente Olinda Fiorentin retomou a palavra e questionou a respeito da situação da máquina de Raio-X. O Secretário disse que houve um problema na placa e que isso já ocorreu no Mini Hospital e na UPA, mas que foi acionada a garantia junto à empresa responsável, sendo indicada a necessidade de ter uma terceira placa para não ter mais reclamações. Disse que empresa de Minas Gerais responsável pela garantia já foi a da UPA e foi para MG, deveria estar aqui, mas não está devido aos problemas no aeroporto de Cascavel, que não tinha teto para o pouso do voo. A Presidente indagou ainda sobre a existência de meios da população saber melhor do funcionamento da saúde e maior divulgação a respeito. O Secretário disse que não lembra os números mas em média são 30 questões que chegam, existindo também a Ouvidoria do Município, a da Saúde e uma central de reclamações da saúde e isso pode ser feito com auxílio das mídias sociais e da Secretaria de

Comunicação Social. O médico disse e a Presidente repetiu para que fique gravado que os telefones 153 e 156 são divulgados nos postos de saúde, recebendo agradecimento da Presidente em nome da Comissão de Saúde, Seguridade Social e Cidadania. Em seguida a Presidente elogiou o relatório do Secretário, onde foi muito feliz, e agradeceu sua presença, bem como da imprensa, vereadores e comunidade e, nada mais havendo a tratar, deu a audiência por encerrada após 2h 55min e eu, Paulo Torres, lavrei a presente ata resumida da audiência, que está gravada no canal da Câmara de Toledo no Youtube, em https://www.youtube.com/watch?v=dgKTUXDoZmc&t=8739s e em aúdio no sítio eletrônico da Câmara de Toledo – www.toledo.pr.leg.br.

OLINDA FIORENTIN PEDRO VARELA

EDMUNDO FERNANDES MARLY ZANETE